



Edição revista pelo autor.

A maldição do tesouro do faraó

© Sérsi Bardari, 1990

Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo

Gerência editorial Kandy Saraiva

Edição Camila Saraiva

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalas (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Daniel Muñoz

Edição eletrônica Soraia Pauli Scarpa

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.)

ICONOGRAFIA

Sílvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf

e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito das imagens Arquivo pessoal (p. 156 e 158)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B222m

7. ed.

Bardari, Sérsi, 1954-

A maldição do tesouro do faraó / Sérsi Bardari. – 7. ed. – São Paulo :

Ática, 2016.

160 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18179-7

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

16-33443

CDD: 028.5

CDU: 0875

Código da obra CL 739848

CAE 595021

2016

7ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:



editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2016

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





A Maldição do Tesouro do Faraó

SÉRSI BARDARI

Série Vaga-Lume



ea

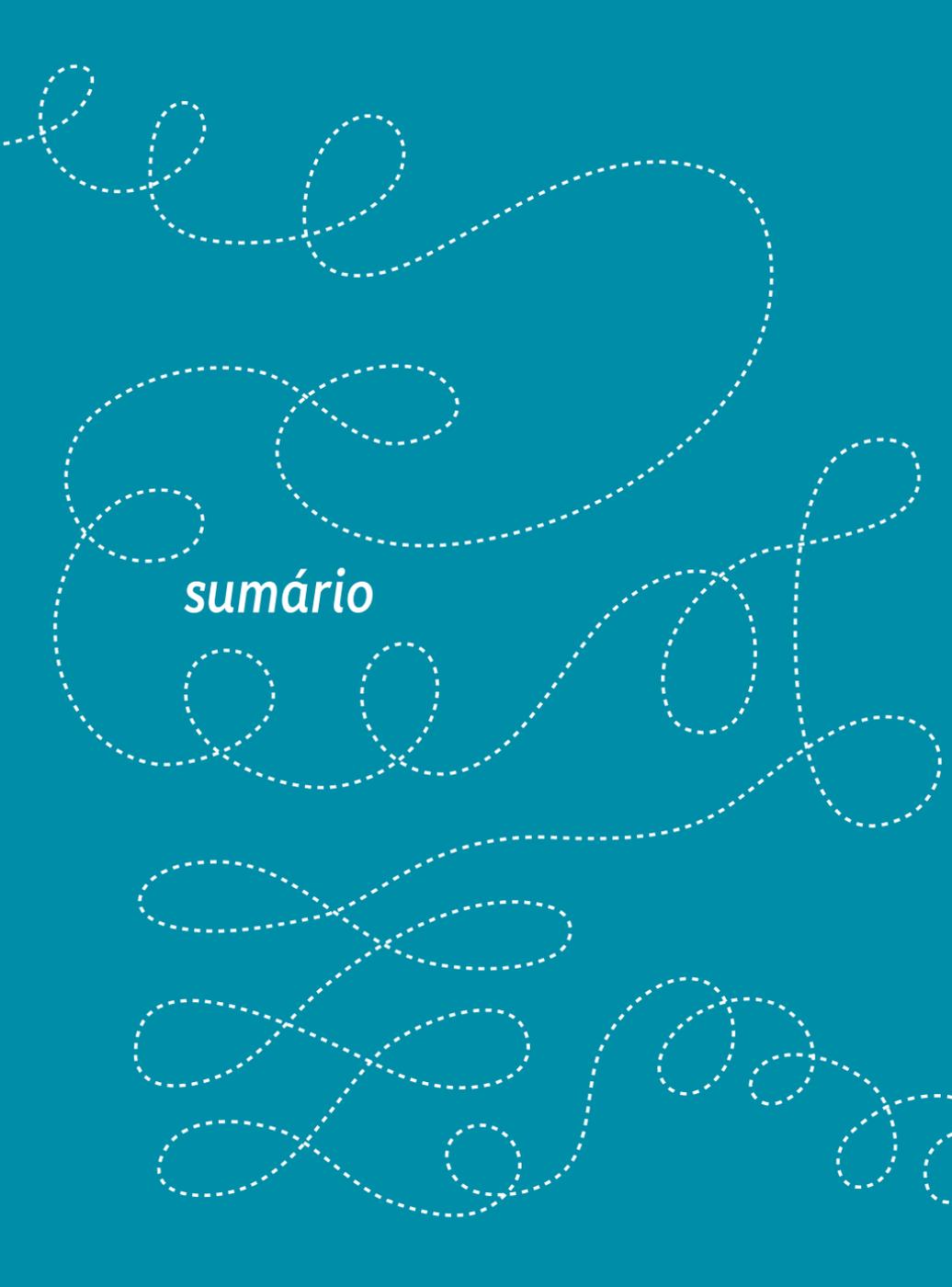
editora ática

Os mistérios do Egito

VOCÊ SABE EM QUE ÉPOCA foram construídas as pirâmides do Egito? Aproximadamente três mil anos antes de Cristo. E elas não são as únicas obras fabulosas da avançada cultura egípcia na Antiguidade. Até os dias de hoje, essa civilização mantém seu fascínio, principalmente porque muitos de seus aspectos permanecem desconhecidos ou inexplicáveis.

Foi pensando nisso que Péricles e seus filhos Ciro e Roxana resolveram fazer uma viagem de férias a esse país longínquo, sem imaginar que a excursão se transformaria num agitado caso de polícia.

Aventura, suspense e muita emoção são os principais elementos desta história envolvente, criada por Sérsi Bardari. Vire a página: você vai conhecer segredos de uma das mais enigmáticas civilizações de todos os tempos e se envolver em uma eletrizante trama de mistério.

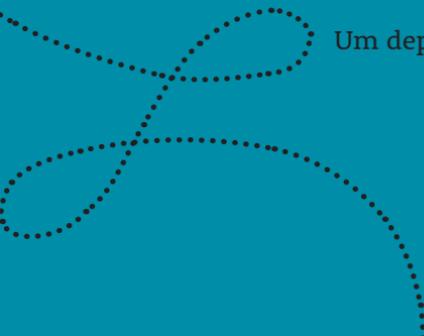


sumário

capítulo 1.	
A paixão de Péricles	13
capítulo 2.	
Jovens infelizes!	16
capítulo 3.	
Uma boneca aeromoça	18
capítulo 4.	
Que frio!	22
capítulo 5.	
A maldição do faraó	25
capítulo 6.	
A lua tem um deus	28
capítulo 7.	
Que cara lindo!	32
capítulo 8.	
Voo sobre o Egito	34
capítulo 9.	
Indiana Hotel	36
capítulo 10.	
Olhe quem vai passear com a gente!	39
capítulo 11.	
Coincidências demais	42
capítulo 12.	
Qual é o enigma da esfinge?	45
capítulo 13.	
Quem está aí?	49



<i>capítulo 14.</i>	
Faraós do Nilo	52
<i>capítulo 15.</i>	
A coroa de Tutancâmon	56
<i>capítulo 16.</i>	
Nada contra, nem a favor	60
<i>capítulo 17.</i>	
O mapa do museu	63
<i>capítulo 18.</i>	
A notícia do roubo chega ao Brasil	66
<i>capítulo 19.</i>	
Você é a minha rainha!	71
<i>capítulo 20.</i>	
“Decifra-me ou te devoro”	74
<i>capítulo 21.</i>	
Nós estamos presas?!	79
<i>capítulo 22.</i>	
Ecos do Saara	84
<i>capítulo 23.</i>	
Laís vai à guerra	88
<i>capítulo 24.</i>	
Conversas comprometedoras	93
<i>capítulo 25.</i>	
Um depoimento importante	98
<i>capítulo 26.</i>	
A Tríade Tebana	102



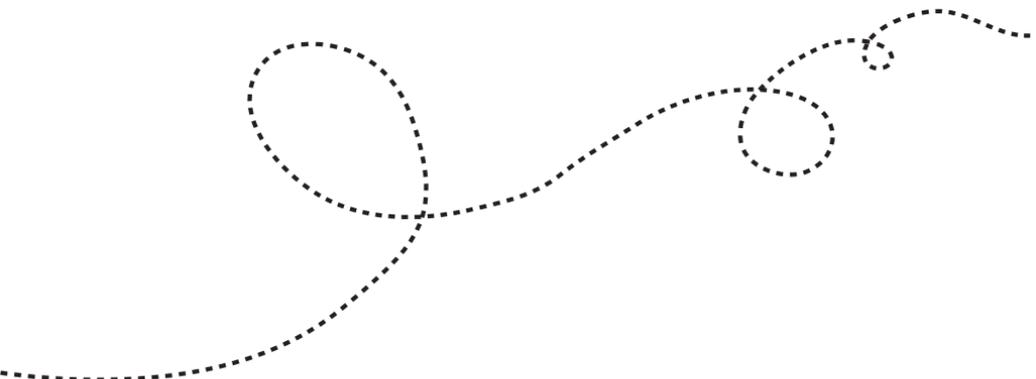
<i>capítulo 27.</i>	
Uma turista curiosa	107
<i>capítulo 28.</i>	
Laís e Roxana têm um segredo	113
<i>capítulo 29.</i>	
Laís tem um plano	118
<i>capítulo 30.</i>	
Surpresas	125
<i>capítulo 31.</i>	
Por caminhos diferentes	128
<i>capítulo 32.</i>	
Cada momento, cada emoção	135
<i>capítulo 33.</i>	
Um plano muito perigoso	140
<i>capítulo 34.</i>	
Minha amiga do Japão	144
<i>capítulo 35.</i>	
Um pacote para presente	147
<i>capítulo 36.</i>	
Acabou o segredo	150
<i>capítulo 37.</i>	
Ciro decifra o enigma	152
<i>Saiba mais sobre Sérsi Bardari</i>	156

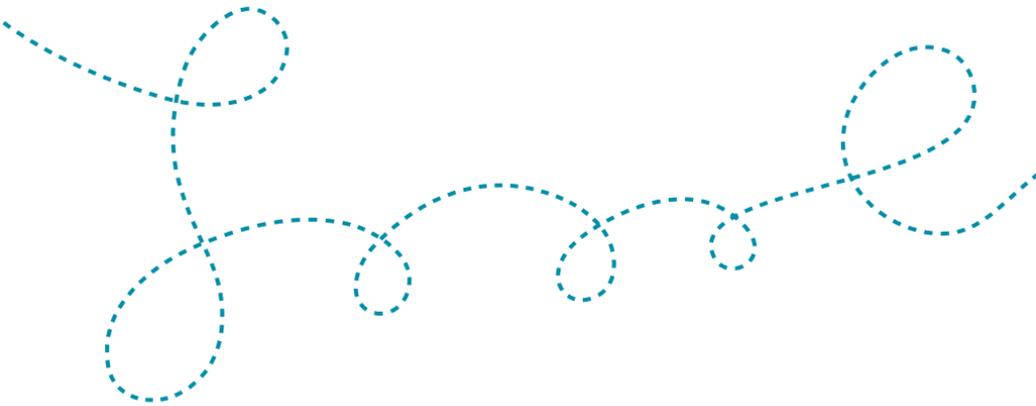






Para Lino de Albergaria,
com meus agradecimentos
a Elizabeth Salum e
Carmen Lucia Campos







1. A paixão de Péricles

ÚLTIMO DIA DE AULAS. Os alunos podiam se considerar de férias. Bom, nem todos. Roxana e Ciro, em vez de comemorar com os colegas, aguardavam impacientes o carro do pai. O garoto pediu à irmã para olhar de novo o relógio.

— Já está atrasado cinco minutos! — ela comentou.

No mesmo instante, os dois reconheceram o barulho de uma buzina do outro lado da rua. Correram até lá.

— Puxa, pai, assim a gente perde a prova da Cultura Inglesa! — protestou a menina, abrindo a porta do automóvel.

— Desculpem, mas estes dias ando correndo como um louco — explicou Péricles, o pai.

Roxana foi pegando os livros de História egípcia do banco da frente e passando para o irmão.

— Põe estas coisas do papai aí atrás, Ciro!

O menino folheou por um instante os livros. Uma certa fotografia chamou sua atenção. Era a estátua dourada de um jovem faraó. Ciro ficou olhando intrigado para aquela imagem

quando, de repente, o pai deu uma freada brusca. O livro es-
corregou de suas mãos e foi parar no chão do automóvel. Um
carro havia cruzado a preferencial a toda velocidade e por um
triz Péricles não batia.

— Ai, que susto! — exclamou Roxana. — Que homem louco!

— Época de fim de ano é sempre assim... — reclamou
o pai, dando a partida outra vez. — Todo mundo com pressa.
Até eu... Vocês nem imaginam o que eu tenho pra fazer lá na
universidade!... Corrigir os trabalhos finais, passar as notas dos
alunos, um monte de coisas. E tem ainda os preparativos da
nossa viagem. Quanto antes tudo ficar pronto, melhor...

— Puxa, parece que essa hora não chega! — disse Ciro.

— Passa logo! — tranquilizou o pai.

O tráfego de São Paulo estava mais engarrafado do que
nunca. E com o verão começando, a cidade parecia ainda mais
poluída. Ao pararem num sinal vermelho, o pensamento de
Péricles aproveitou para fugir daquela agitação.

Ele lembrava das coisas positivas que lhe aconteceram
durante o ano. A aprovação para um nível mais alto na Uni-
versidade de São Paulo e a viagem que planejou para as férias.
Economizou bastante nos últimos tempos. Com muito sacrifi-
cio, cortou despesas de tudo quanto foi lado. Porém, isso não
tinha mais importância. Contando também com a ajuda da
ex-mulher, agora ele poderia levar os filhos para conhecer a
história de uma antiga civilização. Ele ia poder partilhar sua
grande paixão com Ciro e Roxana, já ficando adolescentes.

O sinal abriu.

— Você tirou os passaportes, pai? — perguntou Roxana, quebrando o silêncio.

— Ainda não, amanhã vou levar nossas fotos e os documentos para o despachante... Mas, em compensação, já defini o roteiro. Vamos primeiro para Londres.

— Londres!?! — interrompeu a menina. — Pensei que nós íamos para o Egito!

— E vamos — retomou o pai. — É que na Inglaterra estão antiguidades egípcias importantes, todas expostas no Museu Britânico.

— Ué — exclamou Ciro. — Você não gostou, Roxana?

— Claro que eu gostei! — respondeu a menina. — É que eu não sabia, só isso! Pelo jeito, essa viagem vai ser melhor do que eu esperava.



2. Jovens infelizes!

LEIA COM ATENÇÃO. Era o que estava escrito em inglês no alto da página. Logo abaixo vinha o título: *Old and young people*. E o texto da prova de inglês retratava o conflito de gerações na Inglaterra, numa pesquisa em que se constatava que os jovens de hoje em dia eram mais tristes do que os adultos.

Roxana, pensativa, olhava para a prova, decidindo por onde começar. De repente, num gesto rápido, ela jogou os cabelos compridos para trás e, de caneta em punho, debruçou-se sobre o papel como quem arregaça as mangas e diz: mãos à obra!

Lendo devagar, a garota buscava compreender bem cada palavra. Sua mente, no entanto, corria na frente, captando o sentido do texto.

“Jovens infelizes!”, pensou.

Ela não era infeliz nos seus treze anos de idade e gostaria de entender as razões dessa infelicidade. Imaginou as crianças que via nas ruas e depois se lembrou dos *punks* nas fotos de revistas inglesas. As respostas estavam na prova. Não existia